



TERMO DE COOPERAÇÃO – 0050.0028333.06.4

**TERMO DE COOPERAÇÃO QUE CELEBRAM A
PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS, A
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS E A
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO
DE SERGIPE - FAPESE.**

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, Sociedade de Economia Mista, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 33.000.167/0001-01, com sede à Av. República do Chile, nº 65, cidade do Rio de Janeiro - RJ, doravante denominada **PETROBRAS**, neste ato representada pelo Gerente Executivo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello, Sr. Carlos Tadeu da Costa Fraga, a **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**, Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 13.031.547/0001-04, com sede na Cidade Universitária Prof. José Aloísio Campos, cidade de São Cristóvão, Estado de Sergipe, doravante denominada **UFS**, neste ato representada pelo seu Magnífico Reitor, Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho e a **FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO DE SERGIPE - FAPESE**, Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 97.500.037/0001-10, com sede na Rua Lagarto, nº 952, Centro, Cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, doravante denominada **FAPESE**, neste ato representada pelo Prof. Dr. José Roberto de Lima Andrade,

CONSIDERANDO:

- o reconhecido compromisso da PETROBRAS com o desenvolvimento científico e tecnológico do País, como prova sua contribuição na geração de inúmeros processos e produtos de alta tecnologia no campo da exploração, produção e refino de petróleo e do uso do gás natural;
- que a PETROBRAS tem interesse no desenvolvimento a elaboração de um modelo geológico evolutivo para os riftes marinhos do jurássico da bacia lusitânica, tendo em vista que esse conhecimento poderá servir de análogo para potenciais rochas geradoras marinhas na seqüência riftes, das bacias da margem Sudeste e Sul do Brasil;
- que a UFS já mantém parceria com as Universidades de Lisboa – UL e Coimbra – UC, no desenvolvimento de pesquisas geológicas em Portugal, o que facilitará a elaboração desse modelo;

PETROBRAS, UFS E FAPESE, denominadas conjuntamente por Partícipes, resolvem firmar o presente TERMO DE COOPERAÇÃO, que será regido pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

- 1.1 - O presente TERMO DE COOPERAÇÃO tem por objeto a união de esforços dos partícipes, no desenvolvimento do modelo geológico evolutivo para os riftes marinhos do jurássico da Bacia Lusitânica – PROJETO ATLANTIS.

TERMO DE COOPERAÇÃO – 0050.0028333.06.4

5 - Resultados Esperados:

Entre os resultados e benefícios desejados, incluem-se os seguintes:

1. Sistematização dos dados e informações de superfície e sub-superfície da Bacia Lusitânica.
2. Elaboração de Mapas Paleogeográficos dos Sistemas Depositionais dos andares compreendidos nas fases rifte, visando a análise da evolução e distribuição das litofácies potencialmente geradoras e correlatos reservatórios. O fatiamento dos intervalos estratigráficos representados (cerca de duas dezenas), será efetuado com maior detalhe no Jurássico inferior (gerador do primeiro rifte) e no Jurássico superior (gerador e reservatório do segundo rifte).
3. Definição de modelos geológico-geoquímicos das acumulações relacionadas a ambientes rifte-sag marinhos de bacias atlânticas.
4. Ampliação do conhecimento da evolução de abertura do Atlântico e suas implicações para campanhas exploratórias, através da potencial identificação de ambientes deposicionais a partir dos biomarcadores geoquímicos, fósseis e litológicos.
5. Metas e Produtos Esperados (SINTESE)
 1. SEÇÕES GEOLÓGICAS georreferenciadas, a partir de estudos de afloramentos e furos de sondagens.
 2. MAPAS de fácies e isopacas, a partir da correlação de poços e afloramentos e da interpretação sísmica.
 3. SECÇÕES SÍSMICAS, reprocessadas e re-interpretadas.
 4. CORRELAÇÕES ROCHA-PERFIL.
 5. MODELO DE CORRELAÇÃO “ocorrências de hidrocarbonetos vs. rochas geradoras” e seus respectivos paleoambientes deposicionais, integrados num esquema evolutivo da bacia;
 6. CONJUNTO DE SISMOFÁCIES E ELECTROFÁCIES representativo de ambientes geológicos, calibrados por dados da macro e meso-escala (incluindo afloramentos);
 7. Dados gravimétricos para estudo do posicionamento das estruturas salíferas tectonicamente induzidas (modelagem em parceria com a Petrobras);
 8. Publicações técnicas, após permissão da BR.